

Caso Yoki:
Considerações sob a ótica da Criminologia Feminista

Sabrina Fuentes Stadler

E-mail: sabrinadireito2019@outlook.

Graduando em Direito pelo Centro Universitário Santa Amélia (UNISECAL)–
Paraná, Brasil.

Vanessa Helena Scheifer

E-mail: vanessahelenasch@gmail.com

Graduando em Direito pelo Centro Universitário Santa Amélia (UNISECAL)–
Paraná, Brasil.

Luane Guarnieri Azambuja

Professora orientadora

Doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG)

Professora do Curso de Direito do Centro Universitário Santa Amélia (UNISECAL) -
Paraná, Brasil.

Resumo: O caso Yoki, ocorrido em 2012, teve grande repercussão midiática e no mundo jurídico, sendo um caso chocante de homicídio e ocultação de cadáver mediante esquartejamento, realizado pela própria esposa do empresário Marcos Kitano Matsunaga. Sendo alvo de estudos ao longo dos anos, este caso já transcendeu diversas análises, mas ainda há muito o que se falar sobre ele.

Palavras-chave: Homicídio, esquartejamento, criminologia feminista, teoria dos jogos;

Case Yoki:
Considerations from the perspective of Feminist Criminology

Abstract: The Yoki case, which took place in 2012, had great repercussion in the media and in the legal world, being a shocking case of murder and concealment of a corpse through dismemberment, carried out by the wife of businessman Marco Kitano Matsunaga. Being the target of studies over the years, this case has already transcended several analyses, but there is still a lot to be said about it.

Keywords: Homicide; Dismemberment; Feminist Criminology; Game Theory;

Introdução

O presente trabalho visa estudar o caso criminal conhecido como "Caso Yoki" e identificar quais teorias jurídicas foram aplicadas no decorrer do processo, demonstrar seus efeitos materiais na atuação prática do sistema judiciário, especialmente no instituto do Tribunal do Júri, por meio de fontes bibliográficas, bem

como analisar brevemente sob ótica dos autores da Criminologia Feminista.

- Do caso analisado

Elize Araújo Kitano Matsunaga, natural de Chopinzinho, Paraná, foi acusada, em maio de 2012, de matar e esquartejar o marido, empresário Marcos Kitano Matsunaga, de 42 anos, nascido em São Paulo, um dos herdeiros da empresa alimentícia Yoki. (SOUZA, 2019)

O casal se conheceu em 2004, através de um site de relacionamentos no qual Elize se apresentava como "acompanhante". Na época, Marcos era casado, mas manteve um relacionamento extraconjugal com Elize durante três anos, até o momento em que se divorciou e assumiu o relacionamento extraconjugal, casando-se em 2009. (SOUZA, 2020)

No fim de 2010 Elize engravidou e o casamento começou a ficar conturbado. Ela desconfiara que o marido estava lhe traindo, então brigas e desentendimentos tornaram-se diários. (SOUZA, 2020)

No dia 17 de maio de 2012, Elize viajou com sua filha e babá para sua cidade natal. Desconfiada do marido, contratou um detetive particular para investigá-lo. Enquanto a esposa viajava, Marcos se encontrou com a amante, dando oportunidade para o detetive coletar suas provas. (CRIMINAIS, 2018)

No dia 19 de maio, após ter recebido confirmação de que estava sendo traída, Elize retorna a São Paulo. Às 18:00 Marcos a buscou no aeroporto, quando chegaram na residência, a babá foi dispensada, ficando apenas a família no apartamento. (CRIMINAIS, 2018)

Por volta das 19:30, o casal encomendou uma pizza. Marcos desceu até a portaria para pegá-la, sua gravação no elevador mostra que já estava bastante irritado, chutando as paredes, provavelmente o casal já havia discutido, e quando voltou ao apartamento Elize desferiu um tiro em sua cabeça. (CRIMINAIS, 2018)

Ao se desesperar com o corpo caído, e provavelmente desfalecido, de seu marido, Elize arrasta-o para o quarto de hóspedes, onde esquarteja-o em seis partes (pernas, braços, tórax e cabeça). Após isso, embalou os restos mortais em sacos de lixo e colocou dentro de malas de viagem. (CRIMINAIS, 2018)

No dia seguinte pela manhã, Elize saiu do apartamento carregando as malas, com o corpo dentro, rumo ao Estado do Paraná. Porém no meio do trajeto, desistiu de sair de São Paulo e abandonou os restos mortais de Marcos em uma rodovia localizada em Cotia, região metropolitana de São Paulo. (SOUZA, 2020)

O corpo foi encontrado por um fazendeiro no dia 23 de maio de 2012 e encaminhado para investigações pelo DHPP. Em 04 de junho do mesmo ano identificaram a vítima como Marcos Kitano Matsunaga, empresário diretor da Yoki. No mesmo dia foi decretada a prisão temporária de Elize, logo após confessou que atirou na cabeça da vítima com uma arma e depois esquartejou em seis partes no dia 19 de maio de 2012. (SÃO PAULO, 2019)

O julgamento em júri popular de Elize iniciou no dia 28 de novembro de 2016 e encerrou-se no dia 5 de dezembro de 2016, constituindo o julgamento mais longo da história do judiciário do estado de São Paulo. (GLOBO, 2016)

Elize Matsunaga foi condenada a 19 anos, 11 meses e 1 dia de reclusão em regime fechado. (GLOBO, 2016)

Objetivos

O trabalho em questão, busca identificar quais são os fatores sociais que

afetam no julgamento do conselho de sentença em casos criminais com mulheres acusadas, fazendo análise do julgamento do caso Yoki a partir de Teoria dos jogos, Criminologia Feminista e Influência Midiática.

Método e Técnicas de Pesquisa

Na pesquisa realizada, utilizou-se do método (misto) dedutivo e histórico, utilizando materiais bibliográficos e doutrinários, englobando artigos de revistas e jornais, publicações sobre os fatos e documentos correlatos ao fato.

Quanto a técnica, constituiu-se na documental indireta.

Resultados

Para realizar o presente trabalho, utilizou-se de artigos de revistas e jornais que documentam o crime e o respectivo julgamento.

Na reportagem "Casamento infeliz, morte e esquartejamento: o crime hediondo de Elize Matsunaga" encontram-se relatos sobre o crime e a relação entre a agente e a vítima.

Em "Caso Matsunaga", relatório disponível no site da Polícia Civil de São Paulo, tem-se o acesso ao relatório de investigação, bem como imagens de segurança do prédio onde foi local do crime e da reconstituição do crime por colaboração da ré.

A série de reportagens "Julgamento Elize Matsunaga" apresenta todos os atos do julgamento do Tribunal do Júri da data 28 de novembro de 2016 a 5 de dezembro do mesmo ano.

O artigo "Caso Yoki: a morte de Marcos Kitano Matsunaga" descreve outros detalhes do crime e atuação dos advogados de defesa e promotoria.

No livro "A Teoria dos Jogos aplicada ao Processo Penal" encontra-se descrição da teoria e como encontrar sua aplicação nos casos processuais penais.

No livro "Criminologia feminista: novos paradigmas" há crítica à ciência criminal e sua aplicação na sociedade de forma sexista em toda sua evolução temporal. (MENDES, 2014)

O artigo "A Criminologia Midiática no Tribunal do Júri e a preservação dos princípios da presunção da inocência e da imparcialidade" aborda a influência da movimentação midiática do caso criminal sobre a sociedade e o Conselho de Sentença do Tribunal do Júri. (SANTOS, s.d.)

O artigo "A mulher junto às criminologias: de degenerada à vítima, sempre sobre o controle sociopenal" apresenta uma análise sobre como a mulher é vista pela criminologia ao decorrer de suas principais escolas. (MARTINS, 2021)

Discussão

1. Teoria dos Jogos (ROSA, 2015)

A teoria dos jogos trata-se das tomadas de decisão, baseadas na análise de possíveis ações ou reações de outros jogadores. Quando posta em meio jurídico, consiste nas estratégias realizadas pela defesa ou acusação durante os julgamentos, para encaminhar o litígio. No caso Matsunaga, essa teoria pode ser observada de variadas formas, durante os sete dias em que se decorreu o julgamento.

Tomando a princípio as estratégias utilizadas pela parte da acusação, consistida em promotor e auxiliar da acusação, nota-se que ambos se utilizaram de uma postura firme e rígida durante todo o andamento do processo, mantendo e afirmando com frequência suas principais alegações: de que Elize matou o marido por interesse financeiro; que o esquartejamento ocorrera com Marcos ainda vivo; que o crime fora premeditado. (GLOBO, 2016)

Cabe-se notar, que sempre quando possível, o promotor fez questão em levantar apontamentos como: a saída de Elize durante a apresentação das fotos feitas pela perícia ter ocorrido de forma estratégica; e argumentos machistas, sobre a vida de Elize anterior ao casamento com Marcos como garota de programa e seu “medo em perder a atual vida de princesa que levava”, de modo a tentar por os jurados contra a ré, usando de preceitos sociais tradicionalistas.

Já na defesa, constatou-se de certo modo, um número mais amplo de estratégias utilizadas, distintas das regularmente observadas. Logo no depoimento da primeira testemunha, uma das babás da família Matsunaga, a advogada de defesa da ré passou por trás desta lançando a ela um aceno negativo com a cabeça enquanto dava seu relato. Essa ação,

curiosamente, fez com que a testemunha, logo após retornar do breve intervalo, se contradissesse em seu testemunho. (GLOBO, 2016)

Posteriormente, esta mesma advogada, durante depoimento do delegado do caso, ficou gesticulando com a mão, de modo que instigou e retirou a concentração do promotor, qual interrompeu para repreendê-la pela atitude julgada por ele “inconveniente”. (GLOBO, 2016)

A defesa utilizou-se de diversos parâmetros durante a decorrência do processo: desde um pedido pela dissolução do julgamento, tendo como tese o fato de que as testemunhas da acusação conversaram entre si sobre os laudos médicos, pedido este que foi negado; à exibição de fotos da ré, comparando sua infância com a de seu marido, mostrando sua adolescência e juventude, buscando sempre estabelecer a imagem de sua cliente como vítima das circunstâncias, uma pessoa afetada por classe e criação.

2. Criminologia Feminista (MENDES, 2014)

Apenas o fato de ser mulher na sociedade, em todas as épocas, já traz um olhar diferente dentro dos julgamentos. O comportamento, as roupas, a sensibilidade, o bom histórico, boa postura; tudo isso é levado em consideração popular, principalmente quando relacionado ao público feminino.

Durante todo o andamento do julgamento de Elize, puderam-se notar atitudes relacionadas há um pré-conceito existente. (GLOBO, 2016)

Elize manteve-se o tempo todo cabisbaixa, vestida nos primeiros dias em roupas escuras e monótonas, com o cabelo sempre preso baixo, de forma a parecer enlutada. Seu comportamento compreendia na mesma mulher descrita pelos depoimentos, uma pessoa tímida, calada; chorou diversas vezes, principalmente quando os assuntos se tratavam de sua filha e seu passado. (GLOBO, 2016)

Contudo, seu passado como "prostituta" foi o que mais chamou a atenção daqueles que acompanhavam. É possível notar que a acusação tentava enfatizar a prostituição de Elize na época em que conheceu Marcos, tentando impregnar na mente do corpo do júri, uma imagem preconceituosa dela atrelada nesta carreira. Foram exibidas diversas fotos de sua época como garota de programa, de modo que se dá entender um clamor social de conservadorismo, uma apelação para comprovar

que Elize não era alguém merecedora do respeito que uma “mulher comum” deve ter, deste modo influenciando o pensamento coletivo de que Elize nunca tivera sido uma pessoa de bom caráter e digna de confiança. (GLOBO, 2016)

3. Influência midiática (SANTOS, s.d.)

Desde os primórdios do caso Yoki, a mídia esteve inteiramente presente, estabelecendo sua influência. Foram centenas de reportagens, dezenas de artigos e incontáveis postagens. A própria transmissão do julgamento, qual não pode ser registrada por aparelhos de reprodução de vídeo e imagem, a pedido do juiz, realizou-se por um aplicativo de redes sociais, tendo até mesmo as pausas para banheiro descritas minuciosamente em seu corpo. (GLOBO, 2016)

Muitos dos jornais televisivos e impressos que saíram na época, antes mesmo do julgamento de Elize, estampavam com afincos a declaração de que o crime fora premeditado, devido as circunstâncias em que ocorreu. Pode-se dizer que, de certa forma, o que foi repassado pela mídia acabou construindo sobre Elize uma imagem: da mulher que premeditou o assassinato do marido em vingança as traições sofridas.

Muitos desses conteúdos eram lançados de forma espetacularizada, construindo opiniões e entretendo o público, enquanto a justiça dava prosseguimento com o processo. O repasse de informações desse modo pode ter sido ponto decisivo no caso julgado, afinal, não há melhor ferramenta para formação e uniformização de pensamentos através de um único ponto de vista, do que a mídia em seu meio de propagação.

4. Análise da mulher através do estudo criminológico (MARTINS, 2009)

A mulher dentro da sociedade como um todo esteve sempre acompanhada dos preceitos de dever ser “boa moça” pelas línguas populares. As escolas que se preocuparam no estudo criminológico, apontam sempre que as “moças desvirtuadas” tornam-se propícias a cometer os ilícitos a partir de suas paixões;

A escola de pensamento do momento clássico, traz para a figura feminina depravações cometidas consideradas como crime, dentro delas estão: a sedução, a prostituição, roubos, entre outros.

Os pensadores ocupados por determinar estas atitudes como atos lesivos ao

meio social, põe a mulher como vilã do caso em situações variadas, “a mulher grávida e solteira, dada aos jogos, ao álcool, à libertinagem, dada aos vícios, seria, então, uma candidata à criminalidade” retrata Simone Martins, em um estudo sobre a mulher dentro da criminologia. Exemplificando o caso Elize dentro da criminologia clássica, ela já estava apta a ser denominada criminosa em seu primeiro momento de vida exposta por meio da prostituição, sendo independente o motivo que a levou a começar a vida desta forma, o simples cometimento do ato já tornava ela uma figura de perigo social, que poderia vir a corromper mentes sãs.

Na escola de pensamento positivista, a concepção de um possível criminoso provém de características biopsicossociais, para as mulheres surge nessa escola de pensamento a figura da mulher honesta, aquela que pauta seu estereótipo na boa maternidade e na fidelidade, recato e virgindade, com uma sexualidade condizente com a sua idade e estado civil, mais uma vez trazendo a tona a figura da prostituta como delinquente efetiva. (MARTINS, 2009)

Por demais que estes pensamentos tenham sido superados em grande parte na atualidade, observa-se que a sociedade veio com o passar das décadas absorvendo e criando sua concepção com base em pensamentos anteriores, que já estavam enraizados na moral. Portanto, quando analisado ao caso de Elize, pode-se constatar que em grande parte, estes fatores repassados ainda estão presentes e são capazes de ocasionar comoção em mesas de jurados, como nos demonstrou a acusação em cada um dos momentos que fazia questão de enfatizar a prostituição de Elize.

Conclusão

Abordando os tópicos brevemente, em uma discussão rápida por entre os fatos e suas relações com o conteúdo ministrado, observa-se o quanto um litígio jurídico pode ter há mais do que o constante nos autos. Estando em um julgamento, não somente depoimentos, peças e argumentos tem definida importância, há um rol muito maior de atitudes e especulações a serem levadas em conta. Fatores como as estratégias midiáticas, os preconceitos existentes de gerações já construídas e as táticas abordadas pelas partes, executam brilhantemente um papel que muitas vezes, deixa-se passar por “debaixo dos panos”.

O caso Yoki, em suma, pode-se inferir a existência destes pontos, atrelando de certa forma, todas as temáticas debatidas de maneira conexa, apresentando uma repercussão grande pela mídia, estratégias bem elaboradas e congruentes, e a figura de uma mulher, conectada a uma imagem repleta de críticas sociais e polêmicas, que em consequência de seus atos, tornou-se ré neste processo.

Referências

CRIMINAIS, Canal Ciências. **Caso Yoki: a morte de Marcos Kitano Matsunaga**. 2018. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/571938342/caso-yoki-a-morte-de-marcos-kitano-matsunaga>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

GLOBO, Comunicação e Participações. **Julgamento Elize Matsunaga - corbetura ao vivo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/julgamento-elize-matsunaga/ao-vivo.html>. Acesso em: 15 de jun. de 2021

MARTINS, Simone. A mulher junto às criminologias: de degenerada à vítima, sempre sobre o controle sociopenal. 2009. **Revista Fractal, revista de psicologia**. V. 21, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/XKKhfVLqGttq83gsd9x5dPj/?lang=pt> . Acesso em: 17 set. 2021.

MENDES, Soraia da Rosa. **Criminologia feminista: novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSA, Alexandre Morais da. **A teoria dos jogos aplicada ao processo penal**. 2.

ed. Editora Rei dos Livros, 2015.

SANTOS, Isabela Rodrigues dos. **A Criminologia Midiática no Tribunal do Júri e a Preservação dos Princípios de Presunção da Inocência e de Imparcialidade.**

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13738/1/IRS28112018.pdf>.

Acesso em: 16 de jun. de 2021.

SÃO PAULO, Polícia Civil de. **Caso Matsunaga.** 29 de outubro de 2019. Disponível em:

https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0 HYPERLINK

["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4) HYPERLINK

["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[collectionId=358412565221038586](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

HYPERLINK

["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[a_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[o](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[op=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[n](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[dowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[5](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scutnoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

[350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"& HYPERLINK](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)
["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4" contentId=UCM_048881 HYPERLINK](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)
["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4" _afRLoop=771530345350274](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)
[HYPERLINK](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)
["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"& HYPERLINK](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)
["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"& HYPERLINK](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afRLop=771530345350274&_afRWindowMode=0&_afRWindowId=null#!%40%40%3F_afRWidowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afRLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afRWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4)

o
op=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWi
n
dowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D77153034
5
350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMo
d_e%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"_afWindowMode=0 HYPERLINK
"https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?r
a
scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afL
o
op=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWi
n
dowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D77153034
5
350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMo
d_e%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"& HYPERLINK
"https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?r
a
scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afL
o
op=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWi
n
dowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D77153034
5
350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMo
d_e%3D0%26_adf.ctrl-
state%3Die9wum7hu_4"_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26c
o_llectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D77153 HYPERLINK

["https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4"0345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4](https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/faces/pages_home/noticias/noticiasDetalhes?ra_scunhoNoticia=0&collectionId=358412565221038586&contentId=UCM_048881&_afLoop=771530345350274&_afWindowMode=0&_afWindowId=null#!%40%40%3F_afWindowId%3Dnull%26collectionId%3D358412565221038586%26_afLoop%3D771530345350274%26contentId%3DUCM_048881%26rascunhoNoticia%3D0%26_afWindowMode%3D0%26_adf.ctrl-state%3Die9wum7hu_4). Acesso em 15 de jun. de 2021.

SOUZA, Alana. **Casamento infeliz, morte e esquartejamento: o crime hediondo de Elize Matsunaga.** 27 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-traicao-morte-e-esquartejamento-o-crime-brutal-de-elize-matsunaga.phtml>. Acesso em: 15 de jun. de 2021.